



Título: A Metodologia Lúdica em trabalhos comunitários através de Histórias Inventadas

Autor¹: Júlia Casulari Motta

Co-autor²: Grupo de Estudos do Brincar

RESUMO

Temos como objetivo oferecer a grupos sociais, comunitários, educacionais... uma forma protegida de trabalhar questões pertinentes à realidade dessas pessoas. A metodologia lúdica com histórias inventadas é inspirada do trabalho moreniano nos jardins de Viena. É indicada para situações grupais em que os participantes já se conhecem e, portanto, podem apresentar certo receio de exposição em relação aos temas do cotidiano seu e da comunidade. O conhecimento prévio do tema pela direção (unidade funcional) permite a criação das histórias inventadas que protegem pessoas que enfrentam problemáticas semelhantes - colegas de trabalho, vizinhos, participantes de uma instituição religiosa ou educacional, familiares - imersos nos mesmos desafios. A unidade funcional, previamente, reunindo a criatividade de todos, cria as Histórias Inventadas - ainda não concluídas – para oferecer aos participantes. Com os recursos sociopsicodramáticos, o grande grupo divide-se em subgrupos, que escolhem uma história no “varal” (estrutura montada previamente). Com a liberdade lúdica, os participantes se afastam do campo tenso da realidade social cotidiana e, mergulhados no campo tenso da fantasia do jogo, trabalham na criação de soluções. No jogo, o novo campo tenso é a busca da espontaneidade-criadora, longe do drama social. Nos momentos de compartilhar, quando realizado, mantém o clima lúdico e permanece nas reflexões sobre os personagens que emergiram e as soluções criadas. A direção atua para manter a forma lúdica no compartilhar, preservando o espírito da criança - com leveza, pureza, verdade, criatividade e espontaneidade - e buscando resguardar os personagens/participantes. Conclusão, todos, individual e

¹ Júlia Casulari Motta, Psicodramatista didata e supervisora, IDH. Juliacmotta@gmail.com

² Grupo de estudos do Brincar: egos-auxiliares

Cecílie Krummel Kraemer, Psicodramatista. Didata em Formação, Potenciar - Cecilie.kraemer@hotmail.com

Heralde Oliveira Silva, Psicodramatista Didata Supervisora, DPSEDES- herialdesilva@gmail.com

Maria Inês de Oliveira Peters – Psicodramatista em formação, Potenciar mariainespeters0574@gmail.com

Marília Josefina Marino, Psicodramatista Didata Supervisora, SOPSP- marilia_marino@uol.com.br

Matheus Mundicelli Leisnoch, Psicodramatista Didata e Supervisor em Formação, SOPSP e Potenciar - matheus.leisnoch@gmail.com

Norival Albergaria Cepeda, Psicodramatista Didata Supervisor, ABPS -nalbergaria@uol.com.br



coletivamente, podem apropriar-se de aspectos das histórias inventadas, levando consigo “novas ideias para questões antigas” e buscando recriar e/ou ressignificar partes de seu cotidiano.

Palavras-chave: metodologia lúdica, histórias inventadas, jogos diversos, grupos de conhecidos.